

# NOTICIÁRIO

Durante o ano de 2009, em que a Academia Brasileira de Filologia comemorou 65 anos, foram realizadas várias palestras e atividades que enumeramos abaixo.

**28/3/2009**

– **PECULIARIDADES MORFOSSINTÁTICAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL** – Antônio Martins de Araújo.

**25/4/2009**

– **A NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA** – Claudio Cezar Henriques.

**30/5/2009**

– **A ADJETIVAÇÃO IMPRESSIONISTA EM MACHADO DE ASSIS**  
– Castelar de Carvalho.

Foi, também, apresentado um vídeo pelo acadêmico Manoel Pinto Ribeiro em lembrança dos 10 anos de falecimento do Prof. OLMAR GUTERRES DA SILVEIRA.

**27/6/2009**

– **METÁFORA E METONÍMIA** – Afrânio da Silva Garcia.

**29/8/2009**

– **REFLEXÕES SOBRE O ACORDO ORTOGRÁFICO** – José Geraldo Paredes. Participação dos acadêmicos Manoel P. Ribeiro, Evanildo Bechara, Claudio Cezar Henriques e José Pereira da Silva.

Comemoração dos 65 anos da Academia. Foi registrada uma foto dos acadêmicos e de convidados.

**26/9/2009**

– **RUDIMENTOS DE FILOLOGIA GERMÂNICA** – Álvaro Alfredo Bragança Júnior.

Eleição da acadêmica EDILA VIANA DA SILVA, para a cadeira 37, cujo patrono é Mendes de Aguiar.

**31/10/2009**

– **A LINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA** – Hilma Pereira Ranauro.

**28/11/2009**

– **A VERSÃO LATINA DO HINO NACIONAL BRASILEIRO** – Rosalvo do Valle.

**12/12/2009**

– **UMA AVALIAÇÃO DO PRIMEIRO ANO DE IMPLANTAÇÃO DA REFORMA ORTOGRÁFICA** – José Pereira da Silva.

Após a sessão, houve um jantar de confraternização.

## **ATIVIDADES DE NOSSO PRESIDENTE ANTÔNIO MARTINS DE ARAÚJO**

Sob o patrocínio das empresas multinacionais Alumar, Alcoa, Alcan e Billiton, e aos cuidados do Studio Edgar Rocha, no formato de primoroso álbum em papel couché e fartamente ilustrado, em formato 30cm x 30cm, circulou no corrente ano o *Livro do Centenário (1908 / 2008) da Academia Maranhense de Letras*, de cuja cadeira número 3 o Prof. Dr. Antonio Martins de Araujo é o ocupante, desde 22 de agosto de 2003, e tem Artur Azevedo como patrono.

Naquela importante obra, a instituição teve o ensejo de reproduzir a imagem de todos os seus patronos e de todos os sucessivos ocupantes de suas cadeiras; vem enriquecida com uma *Síntese histórica* do sodalício, firmada pelo seu mais permanente presidente, o historiador Jomar Moraes; com uma *Breve memória* sobre o prédio que abriga atualmente a AML, assinada pelo seu atual presidente, o desembargador Milson Coutinho; e um painel sobre o ano de 1908, ano de fundação da casa, subscrito pelo jornalista Benedito Buzar; bem como muitos documentos importantes como, entre outros, o discurso do decano José Sarney, na sessão magna de 15 de agosto de 2008.

Em consequência de um contrato de prestação de serviço como professor-visitante da Universidade Federal do Acre, o Prof. Dr. Antônio Martins de Araújo, no mês de outubro de 2009, ministrou no Departamento de Artes Cênicas da UFAC um minicurso sobre a técnica de estruturação das comédias curtas de Artur Azevedo, como *Amor ao pelo*, *Amor por anexins*, *A pele do lobo e Á porta da botica*.

Participou, ainda naquele mês, o atual presidente da ABRAFIL da Semana de Comemorações da implantação do campus avançado da UFAC na cidade de Cruzeiro do Sul, analisando as técnicas ficcionais dos romances *Terra calda*, de José Potygyuara, e *Seringal*, de Miguel Jeronymo Ferrante (ambos acrianos), obras que subsidiaram a série global *Amazônia*, da também acriana Glória Peres.

No jornal *Correio do Município*, de São Luís do Maranhão, na seção de Cultura, página 4, correspondente ao período de 01 a 15 de dezembro de 2009, o Prof. Antônio Martins de Araújo escreveu um artigo sob o título de *Ruy Almeida e a revista filológica*. Nesse trabalho, o autor relembra a edição da Revista Filológica, publicada mensalmente, de dezembro de 1940 a julho de 1942, que se tornou bimestral do número 21 ao 23, voltado a ser mensal do número 24 ao 29 (jun./nov. 1944). De certo modo, o contexto histórico potencializou o espírito ávido dos pesquisadores na luta em busca da verdade científica dos assuntos abordados.

No início de 1947, o filólogo Altamirano Nunes Pereira, o grande mentor de nossa Academia, tentou criar nova revista, apoiado pela colaboração de muitos acadêmicos, com o nome de Língua e linguagem. Saiu de cena a Revista Filológica, por mais de dez anos, para, com o apoio de anúncios pagos, voltarem bimestrais até o número 4 ( de abril/maio a ago/set. 1955). Desapareceu por mais três meses, e, a duras penas, só publicou mais dois números: o quinto da segunda fase, relativo a todo o primeiro semestre do ano seguinte; e o sexto, a todo o segundo desse ano. Esse, o seu canto de cisne.

Avesso a retaliações pessoais, Ruy Almeida fez de tudo para minimizar o espírito belicoso de alguns colaboradores da revista, disposição acirrada pelo ambiente belicista do momento histórico.

A transcrição de parte do artigo do Prof. Martins mostra a importância de relembrar a história de uma das mais importantes Academias de nosso país.

Julgamos, dessa forma, que a partir do número VII, na seção de Memórias, deveremos reviver os grandes fatos históricos que marcaram os 65 anos da Academia Brasileira de Filologia.

\* \* \*

## **REFORMA ORTOGRÁFICA**

Cinco membros da Academia Brasileira de Filologia publicaram livros sobre o novo acordo ortográfico: Evanildo Bechara, Manoel Pinto Ribeiro, Claudio Cezar Henriques, José Pereira da Silva e Domicio Proença Filho. As obras discutem várias aspectos da nova ortografia e contêm, em alguns itens, críticas ao novo sistema, principalmente em relação ao emprego do hífen.

\* \* \*

## **ENTREVISTA DE ACADÊMICOS**

A Folha Dirigida, que presta um grande serviço à educação no Brasil, publicou, no Caderno de Educação, de 19 a 25 de maio de 2009, uma entrevista com os acadêmicos Claudio Cezar Henriques, Manoel Pinto Ribeiro, José Pereira da Silva, Antônio Martins de Araújo e Leodegário Amarante de Azevedo Filho, respectivamente Presidente e Presidente de honra da Academia Brasileira de Filologia.

O trabalho revela o alto senso crítico dos membros de nossa Academia, que, desde 1944, participa ativamente dos debates sobre todos os pontos da língua portuguesa, máxime dos problemas ortográficos.

\* \* \*

## FALECIMENTO DE ACADÊMICO

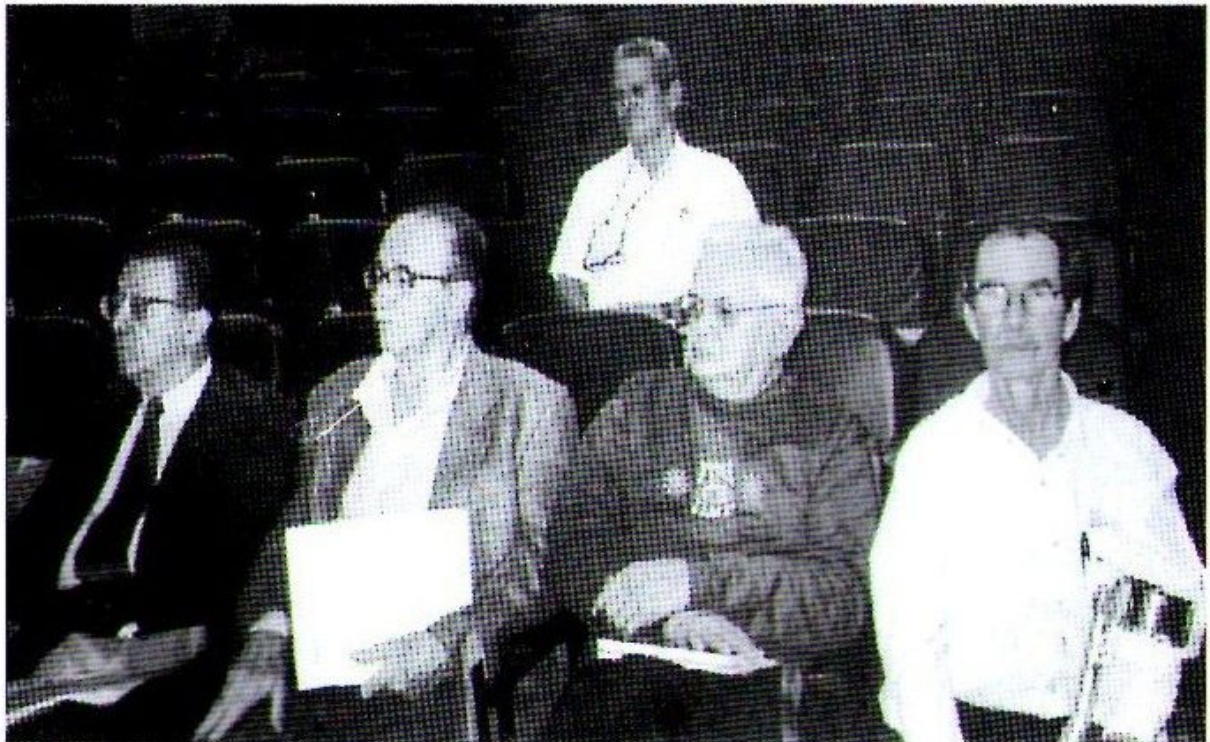
Em 22.10.2009, faleceu o nosso confrade JOSÉ VENICIUS MARINHO FRIO, ocupante da cadeira 22 da Academia Brasileira de Filologia, cujo patrono é Capistrano de Abreu, que teve como ocupantes anteriores Manuel Said Ali Ida (fundador) e Jesus Belo Galvão. Haverá, em março de 2010, uma sessão de homenagem ao ilustre colega.

O professor Venicius militou no magistério universitário (UGF, Simonsen, ABEU), além de ter ministrado cursos no nível médio, em escolas públicas e particulares. Sua competente atuação sempre foi elogiada por todos que acompanharam suas brilhantes aulas.

\* \* \*

## HOMENAGENS PÓSTUMAS

Faleceu, em maio de 2009, o professor MAURO RAMOS COELHO NEVES, que sempre demonstrou grande interesse pelos trabalhos acadêmicos, estando presente em muitas reuniões da Academia Brasileira de Filologia. Foi professor contratado pela UERJ e ministrou aulas na UNISUAM. No nível médio, trabalhou durante muitos anos no Colégio Martins e em diversos cursos preparatórios. Acompanhou os trabalhos do Prof. Evanildo Bechara, prestando inúmeras sugestões para as obras do ilustre acadêmico. Era Mestre em Letras pela UFF.



Ao fundo, o professor Mauro Ramos Coelho Neves. Na frente, da esquerda para a direita, vêem-se os acadêmicos Horácio Rolim de Freitas, José Venicius Marinho Frias, Antônio Martins de Araújo e Francisco Venceslau dos Santos, em sessão da ABRAFIL.

Na linha dois, leia-se FRIAS em vez de FRIO.